

Tribunal de Paris anula a proibição de empresas israelenses bet vencedor feira de armamentos

Um tribunal **bet vencedor** Paris decidiu na terça-feira que a decisão da França de banir empresas israelenses de uma das maiores feiras de armamentos do mundo foi discriminatória e ordenou que a proibição fosse revogada.

A Eurosatory, uma exposição da indústria de defesa e armamentos que ocorre a cada dois anos a nordeste de Paris, abriu na segunda-feira sem nenhum representante israelense. Os organizadores cumpriram uma ordem do governo francês para cancelar seus convites devido à ofensiva militar israelense **bet vencedor** Gaza.

A decisão do governo, que tem provocado desafios jurídicos, foi tomada no final do mês passado após um ataque israelense ter matado mais de 50 palestinos **bet vencedor** um acampamento de tendas **bet vencedor** Rafah, no sul do Gaza. O presidente Emmanuel Macron da França disse na época que estava "indignado" com o ataque e declarou que tais operações israelenses "devem parar".

Dias depois, o Ministério da Defesa francês disse que "as condições não são mais propícias para receber empresas israelenses" na Eurosatory, "em um momento **bet vencedor** que o presidente francês está pedindo o fim das operações israelenses **bet vencedor** Rafah".

A empresa que organiza a Eurosatory, COGES Events, uma subsidiária de uma associação de indústrias francesas de defesa e segurança, proibiu empresas israelenses de operar bancas na feira e removeu menção a elas de seu site.

Mais de 2.000 expositores de mais de 60 países estão na Eurosatory, onde autoridades militares e de segurança de todo o mundo se encontram com fabricantes que exibem drones, mísseis e outras armas e tecnologias.

Mas o Tribunal Comercial de Paris, ao ouvir um processo movido pela Câmara de Comércio Franco-Israelense, disse na terça-feira que a proibição era ilegal e ordenou que a COGES Events readmitisse as empresas israelenses. O tribunal disse que a proibição discriminava injustamente os expositores israelenses.

Não estava claro se as empresas seriam readmitidas antes do show terminar na sexta-feira. Representantes da COGES Events e do Ministério da Defesa da França não responderam imediatamente a pedidos de comentários.

Quando o advogado palestino de direitos humanos Rabea Eghbariah chegou a um café **bet vencedor** Manhattan na tarde desta quinta-feira, ele tinha acabado que seu artigo havia sido reintegrado à Columbia Law Review. Depois da controvérsia sobre censura durante uma semana atrás também estava online no site do prestigioso jornal *ndia*

O corpo docente e o conselho de ex-alunos da revista pública tinham fechado a página na maior parte do dia, **bet vencedor** vez dos artigos com 105 páginas intitulados *Toward the Nakba as an Legal Concept (Rumo à Nácba como um Conceito Jurídico)*. Nele ele propôs uma nova estrutura para explicar os regimes jurídicos complexos que governam palestinos. Ele queria trazer ao mundo A palavra "Nagbá" – traduzida pelo árabe por catástrofe - mais conhecida pela descrição das deslocções ou expropriação nos novos palestino no centro palestino 1948;

Vestindo uma camiseta branca e calças de linho, ele refletiu sobre a semana extraordinária **bet vencedor** que suas teorias legais – normalmente o material dos debates arcanos da escola jurídica inflamam conversas emocionantes acerca das fronteiras legítima do debate entre Israel.

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet vencedor

Palavras-chave: **bet vencedor - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31